

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

DIANA RODRIGUES DE ANDRADE LINO

EVILYN BRENA HENRIQUE DE SOUZA

GABRIELLA GOMES DA SILVA

RAYANE LARISSA DOS SANTOS SILVA

YASMIM SILVA DE SANTANA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE  
PORTADORA DE HIV/AIDS**

RECIFE/2022

DIANA RODRIGUES DE ANDRADE LINO

EVILYN BRENA HENRIQUE DE SOUZA

GABRIELLA GOMES DA SILVA

RAYANE LARISSA DOS SANTOS SILVA

YASMIM SILVA DE SANTANA

## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE PORTADORA DE HIV/AIDS**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,  
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado  
em Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Mateus Demetrius Cavalcanti

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

A844      Assistência de enfermagem à gestante portadora de hiv/aids. / Diana Rodrigues de Andrade Lino [et al]. Recife: O Autor, 2022.  
21 p.

Orientador(a): Prof. Esp. Mateus Demetrius Cavalcanti.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Enfermagem, 2022.

Inclui referências.

1. Assistência. 2. Enfermagem. 3. HIV/AIDS. I. Souza, Evilyn Brena Henrique de. II. Silva, Gabriella Gomes da. III. Silva, Rayane Larissa de Santos. IV. Santana, Yasmim Silva de. V. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. VI. Título.

CDU: 616-083

*Dedicamos este trabalho a Deus e a nossos pais.*

## **AGRADECIMENTOS**

Somos gratas à Deus, que encheu nossos corações de luz e contribuiu com a nossa cumplicidade....

Agradecemos aos nossos pais, familiares e amigos por todo apoio, amor e carinho, que nunca negaram palavras de força, incentivo e otimismo ao longo da jornada acadêmica....

Somos gratas a todos os professores que contribuíram em nossa trajetória acadêmica, especialmente ao Mateus Demetrius, responsável pela orientação do nosso projeto. Obrigada por esclarecer tantas dúvidas, pelo conhecimento transmitido, confiança e compreensão.

*“Escolhi os plantões, porque sei que o escuro da noite amedronta os enfermos. Escolhi estar presente na dor porque já estive muito perto do sofrimento. Escolhi servir ao próximo porque sei que todos nós um dia precisamos de ajuda. Escolhi o branco porque quero transmitir paz. Escolhi estudar métodos de trabalho porque os livros são fonte do saber. Escolhi ser enfermeira porque amo e respeito a vida!”*

*(Florence Nightingale)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>0</b>
	<b>7</b>
<b>2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>0</b>
	<b>8</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>0</b>
	<b>9</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>1</b>
	<b>2</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>1</b>
	<b>8</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>1</b>
	<b>9</b>

## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE PORTADORA DE HIV/AIDS:**

Diana Rodrigues de Andrade Lino  
Evilyn Brena Henrique de Souza  
Gabriella Gomes da Silva  
Rayane Larissa de Santos Silva  
Yasmim Silva de Santana  
Orientador(a): Mateus Demetrius Cavalcanti

**Resumo:** O tema abordado busca compreender a importância da assistência de enfermagem no acompanhamento de gestantes portadoras de HIV/AIDS. Levando em consideração que a atuação da enfermagem é de enorme importância no cuidado direto as puérperas soropositivas, fazendo a identificação precoce do HIV nas gestantes ainda durante o pré-natal, para que haja tempo hábil de realizar a quimioprofilaxia para prevenção da transmissão vertical. Trata-se de uma revisão bibliográfica desenvolvida com o propósito de contribuir para o conhecimento. O estudo utilizou como fonte as bases de dados: livros; google acadêmico; revistas online; ScientificElectronic Library Online (SCIELO). A falta de conhecimento das gestantes soropositivas é um dos principais motivos para uma grande quantidade de transmissão vertical. Diante disso, o objetivo do nosso trabalho é demonstrar na literatura condutas da assistência de enfermagem frente a gestantes portadoras de HIV/AIDS, é de grande importância prestar a assistência de enfermagem adequada, compreender a patologia, possuir conhecimento sobre as consequências físicas e psicológicas associadas ao diagnóstico, para lidar de maneira humanizada, oferecendo a devida assistência no pré-natal.

**Palavras-chave:** Assistência. Enfermagem. HIV/AIDS. Gestantes. Pré-natal.

### **1 INTRODUÇÃO**

A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é uma patologia adquirida do sistema imunológico, ocasionada pelo vírus da imunodeficiência Humana (HIV), que é transmitido através de contato sexual, exposição ao sangue ou fluidos orgânicos



infectados, e perinatal da mãe ao neonato, o que chamamos de transmissão vertical (TV) (BRASIL, 2020).

O aumento de mulheres com Aids trouxe como consequência o crescimento das taxas de TV do HIV. Essa situação provocou a infecção de um percentual considerável de crianças em todo o mundo com o vírus HIV, devido que muitas mulheres com Aids se encontram em idade reprodutiva entre 20 a 34 anos (LIMA et al., 2017).

Esse alastramento do vírus em gestantes, fez com que este se tornasse um grande problema de saúde pública, onde estudos epidemiológicos mostram que as ações de prevenção, tratamento e controle do HIV/AIDS entre gestantes e puérperas ainda é insatisfatória, tornando-se necessário um atendimento especializado e equipe capacitada no manejo de gestantes soropositivas (Ribeiro et al., 2017; SANTOS; OKAZAKI, 2012).

A notificação do HIV em gestantes é obrigatória e quanto antes iniciar a profilaxia com antirretrovirais (ARV), maiores as chances de redução da TV e melhor acompanhamento da criança exposta (BRASIL, 2018).

Estimativas apontam que, a cada ano, 17.200 gestantes são infectadas pelo HIV, fazendo com que a TV seja responsável por praticamente todos os casos da infecção em crianças, onde a transmissão pode ocorrer intra-uterina, no parto e também no aleitamento materno (BRASIL, 2014).

A enfermagem é de enorme importância no cuidado direto às puérperas soropositivas, fazendo a identificação precoce do HIV nas gestantes ainda durante o pré-natal, para que haja tempo hábil de realizar a quimioprofilaxia para prevenção da TV e diminuindo a possibilidade de transmissão para o bebê. Deve-se saber lidar com mulheres nessa condição não somente pela doença, mas principalmente por elas encontrarem obstáculos que incluem questões emocionais, sociais e éticas (ARAÚJO, 2012).

## **2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

Trata-se de uma revisão bibliográfica desenvolvida com o propósito de contribuir para o conhecimento. Desenvolvido em seis etapas: elaboração da pergunta condutora; busca na literatura; extração de dados; avaliação dos estudos encontrados; análise e síntese dos resultados e por último a apresentação do trabalho final.

Para condução do estudo, será formulada a seguinte questão de pesquisa: “Qual a importância da assistência de enfermagem para gestantes portadoras de HIV/AIDS?” As buscas serão realizadas entre os meses de março a junho de 2022, nas bases de dados: livros; google acadêmico; revistas online; Electronic Library Online (SciELO). Com os seguintes descritores: Assistência, HIV/AIDS, enfermagem, gestante, pré-natal.

Serão considerados como critérios de inclusão os artigos que responderam à questão norteadora do estudo, no idioma Português. Dos critérios de exclusão: produções científicas em formato de tese; dissertação; matéria de jornal; estudo de caso e revisão.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

De acordo com Ribeiro et al. (2017), o enfermeiro possui o principal objetivo de atuar sobre as gestantes soropositivas, de acordo com o manual de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis (DST"s). Os aconselhamentos que a prática da educação em saúde oferta através da Organização Mundial da Saúde (OMS), possui uma grande relevância e importância na prevenção, no diagnóstico e na assistência dos indivíduos infectados pelo HIV, uma vez que incentiva a prática de hábitos sexuais mais seguros, diminuindo a intensidade dos diagnósticos, auxiliando no autocuidado e na promoção a saúde. Através do método que inclui os sinais e sintomas das principais síndromes o enfermeiro obterá conhecimento se há gestantes soropositivas e outras DST, diagnosticando a infecção pelo vírus precocemente e oferecendo uma assistência de qualidade, adequada e respeitando toda individualidade.

A importância da assistência de enfermagem no acompanhamento de gestantes portadoras de HIV/AIDS. A assistência às gestantes soropositivas é de grande relevância tendo o cuidado humanizado, individualizado e através de uma equipe multiprofissional por se tratar de uma gestação de alto risco, alcançando o propósito de certificar o encorajamento para enfrentar as principais dificuldades vividas por elas. Desta maneira, a assistência desse público deve seguir cuidadosamente e evitando julgamentos, discriminação e preconceito. Neste momento, os profissionais devem ter muita sensibilidade para abordar o choque vivenciado por essas mulheres, em ser gestante e estar infectada pelo vírus do HIV (FORTES, J.M et al., 2021).

O vírus HIV, causador da Aids, compromete as células do sistema imunológico, em específico os linfócitos T CD4+ (glóbulos brancos do sistema imunológico) que ajudam o corpo a responder à infecção, eles chegam a ficar abaixo de 200 unidades

por mm<sup>3</sup> de sangue. Em adultos saudáveis, esse valor varia entre 800 a 1.200 unidades. O HIV se multiplica danificando e destruindo a célula. Sem um tratamento eficaz de uma combinação de medicamentos antirretrovirais (ARV), o sistema imunológico fica enfraquecido, deixando o indivíduo vulnerável a outras doenças oportunas (WORLD, 2017).

O HIV é transmitido por meio de relações sexuais (vaginal, anal ou oral) desprotegidas com pessoa soropositiva, que já tem o vírus HIV, pelo compartilhamento de objetos perfuro cortantes contaminados, como agulhas, alicates, etc., por TV de mãe para filho, durante o parto, amamentação e também de forma intra-uterina, mesmo com os métodos já existentes para a prevenção, pode acontecer durante a gestação, o vírus consegue transcender a placenta contaminando assim o sangue do feto (MARTINEZ et al., 2015).

A taxa de TV aumenta quando a gestante não está passando por tratamento adequado na gestação, tornando-se maior o número de casos de contaminação no parto, e no período da amamentação, a cada contato que a criança tem com leite materno maior a contaminação com o vírus. Por isso é indicado a suspensão imediata do aleitamento nas gestantes após o diagnóstico de HIV (LIMA et al., 2017).

As dificuldades de acesso de gestantes soropositivas ao pré-natal são uma realidade presente e implicam em dificuldade na realização do diagnóstico e tratamento precoce. Dentre os principais obstáculos, encontram-se questões socioeconômicas e demográficas que impossibilitam o acesso às consultas e atrapalham a realização do tratamento adequadamente. Além disso, o medo do preconceito e discriminação são fatores que podem impedir a gestante de procurar o serviço de saúde para a realização do teste anti-HIV. Dessa forma, é interessante que sejam elaboradas estratégias para captar essas gestantes para realização do pré-natal também para que se sintam acolhidas neste serviço, promovendo assim, a redução da TV (LIMA SS et al., 2017).

Tendo em vista que um único profissional não consegue desenvolver atenção de forma ampliada, é de grande importância a atuação da equipe interdisciplinar no acompanhamento de gestantes portadoras do vírus HIV, que vivenciam o tratamento para a profilaxia da TV, oferecendo a estas mulheres uma assistência eficaz e humanizada. O acompanhamento no tratamento busca além da prevenção da mortalidade materna e fetal, assegurar o bem-estar, favorecer a

compreensão e adaptação às novas vivências decorrentes da gestação, além de instrumentalizar as gestantes em relação aos cuidados neste período (Liotta G et al., 2013).

A assistência de enfermagem a gestantes soropositivas, segundo o manual de prevenção a DST's, o principal foco da enfermagem é durante o pré-natal, que é o momento em que pode ser feito o acompanhamento e aconselhamento em relação aos cuidados que a gestante deve realizar, focando nos cuidados para a prevenção e complicações que podem ser causados durante o parto tendo como consequência a TV. O enfermeiro também deve incentivar a realização de testes rápidos, o uso de antirretrovirais e evitar o uso de drogas que possam prejudicar o desenvolvimento do feto (RIBEIRO et al., 2017).

De acordo com Ministério da Saúde, toda gestante infectada pelo HIV possui indicação para terapia anti-retroviral (TARV), antes de adquirir os resultados dos exames que são: CV-HIV, LT-CD4+ e genotipagem, tendo o objetivo de suprir a carga viral de forma acelerada. No início do tratamento, para as gestantes, têm-se como esquema preferencial tenofovir (TDF) + lamivudina (3TC) + raltegravir (RAL). Não obtendo uma aceitação benéfica, há a opção de um esquema alternativo, como a combinação de tenofovir (TDF) + lamivudina (3TC) + efavirenz (EFV), em um único comprimido. O esquema de TARV é um dos fatores que influenciam na sua adesão contribuindo para um resultado favorável (SILVA, 2015).

A ingestão da zidovudina (AZT) em todas as situações, independentemente do esquema de TARV utilizado pela grávida, é recomendado ser feita na quantidade de 2 mg/kg/hora nas primeiras 22 horas e 1mg/kg/hora até nascer. A AZT deve ser administrada por via endovenosa (EV) 4 horas antes do parto (MARTINS et al., 2016).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro a seguir busca descrever o conteúdo dos principais trabalhos que fundamentaram essa pesquisa. A fim de apresentar os resultados em um formato sinóptico:

Quadro 1-característica de cada estudo quanto ao ano de publicação, títulos e principais achados.

Autor/ano	Titulo	Objetivos	Resumo dos principais achados
1-ARAÚJO et al 2012	O cuidado á puérpera com HIV/AIDS no alojamento conjunto: a visão da equipe de enfermagem.	Analisar a visão que a equipe de enfermagem tem sobre o cuidado a puérpera soropositiva e a implantação das ações e prevenção da transmissão vertical	Constatou-se a necessidade de melhor qualidade da equipe de enfermagem na assistência conjunto, com á relação a puérpera com HIV, em particular sobre as ações de prevenção da transmissão vertical do HIV, essas mulheres enfrentam situações de conflitos diante da vida e da importância do acompanhamento emocional por equipe

			<p>multiprofissional capacitada, as demandas, mesmo em unidades de saúde da família, o acesso á consultar pré-natal é difícil e a prevenção do vírus depende de mudanças políticas, estruturais.</p>
2- BRASIL, 2020	Boletim epidemiológico- AIDS e DST Ano II.	O objetivo proposto foi referir os meios de transmissão do HIV e forma do contágio da mãe para o neonato.	<p>Observa-se que a transmissão do HIV pode ocorrer de vários aspectos seja por contato sexual, exposição ao sangue ou fluidos orgânicos infectados.</p> <p>Ocasionalmente um grande problema nas gestantes portadora do vírus, podendo transmitir da mãe para o feto (transmissão vertical) próximo ao parto ou durante o mesmo.</p>
3-CALDAS et al., 2015	Percepção da equipe de	Auxiliar na responsabilidade	A equipe de enfermagem deve

	<p>enfermagem sobre a gravidez no contexto de infecção pelo HIV.</p>	<p>materna, os cuidados com o recém-nascido fazendo entender que a vida pode ser seguida com qualidade e autossuficiência, por isso é necessário a equipe preparada.</p>	<p>dar assistência e atenção emocional e psicológica a paciência com o vírus, perante a sociedade auxiliando também ao nível de conhecimento da gestante com seu diagnóstico, incentivar uma alimentação saudável, beneficiando assim o desenvolvimento do bebê, realizar avaliações nutricionais, a perda de peso é um dos efeitos colaterais, orientando a mudança de estilo de vida e a prática de atividade física, adotando ações que previna o contato com outras doenças.</p>
4-FORTES, J.M et al 2021	Assistência de enfermagem às gestantes diagnosticadas	O objetivo desse estudo foi saber como é prestada a	Podemos perceber a importância do início da assistência no

	com HIV no pré-natal: Uma revisão integrativa	assistência de enfermagem às gestantes diagnosticadas com HIV no pré-natal e identificar as ações de enfermagem desenvolvidas às gestantes diagnosticadas com HIV durante o pré-natal e suas contribuições.	planejamento e não apenas no pré-natal, sendo esse um momento oportuno para investigação da história clínica do casal, possíveis situações de risco e vulnerabilidade no sentido de planejar uma gravidez segura para a mãe e feto evitando uma transmissão vertical. Além disso destaca-se a relevância da qualificação e capacitação dos profissionais no manejo das gestantes com HIV.
5-LIMA et al 2017	Transmissão vertical do HIV: reflexões para a promoção da saúde e cuidado de enfermagem	Refletir sobre a transmissão vertical do HIV em conjunto da promoção da saúde e do cuidado de enfermagem.	Observou-se que a taxa de transmissão vertical aumenta quando a gestante não realiza o pré natal de forma adequada, tornando-se maior o número de transmissão no parto e amamentação, a cada contato que o bebê tem com o leite materno aumenta



			o risco de contaminação, devido a isso é indicado a suspensão imediata da amamentação após o diagnóstico de HIV.
6-LIMA SS, et al., 2017	HIV na gestão: pré natal, parto e puerpério.	Identificar os fatores que influenciam a adesão da gestante ao acompanhamento pré-natal com principal objetivo de cuidados com a gestante soropositiva durante pré- natal e parto.	É necessário a estratégia de educação permanente para sensibilizar, mobilizar e capacitar profissionais, visando assistência de qualidade para gestantes soropositivas prestando cuidados necessários. Fazendo com que reduzam os casos de transmissão vertical do HIV para o recém- nascido e a melhora na qualidade de vida da gestante.

7-RIBEIRO et al 2017	Assistência de enfermagem a mãe e bebê portadores de HIV/AIDS.	Identificar as ações de enfermagem desenvolvidas a gestantes diagnosticadas com HIV durante o pré-natal e suas contribuições.	Deve ser prestada uma assistência pela equipe multiprofissional, ressaltando a importância das ações de educação e saúde voltadas para o autocuidado da gestante realizando atividades educativas na oportunidade de realizar ações que orientam para a prevenção da transmissão vertical reduzindo risco de exposição e transmissão.
8-SANTOS et al 2012	Assistência de enfermagem a gestante soropositivas para HIV.	Descrever a assistência de enfermagem prestada durante o parto normal humanizado.	O profissional de enfermagem deve se conscientizar da sua importância na assistência a parturiente e ao neonato durante todo o processo gravídico, educando, promovendo a saúde, prevenindo

			<p>e diagnosticando intercorrências na gravidez durante o pré-natal, a equipe de enfermagem deve ser parte integrante da equipe de saúde na assistência integral à mulher, usando seu conhecimento técnico-científico em conjunto com seus preceitos éticos e de compromisso com a profissão e com a vida humana proporcionando uma assistência digna e com qualidade.</p>
--	--	--	--

Durante o atendimento a gestante deve ser abordado o conhecimento da paciente em relação ao HIV/AIDS tirando todas as dúvidas garantindo confiança e sigilo sobre o diagnóstico, avaliar o histórico de tratamento com antirretroviral (TARV), esquema vacinal, questionar o uso de preservativo nas relações sexuais, investigar se houve um relacionamento abusivo de forma que não haja julgamento e a gestante se sinta mais segura para revelar, avaliar a situação nutricional, histórico clínico, reprodutivo, social e familiar (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

A equipe de enfermagem deve dar assistência e voltar a atenção para o lado emocional e psicológico da paciente portadora do vírus, perante a sociedade, fazendo com que ela associe viver com HIV e ser mãe, auxiliando na responsabilidade

materna, aos cuidados com o recém-nascido e consigo mesma, fazendo entender que a vida pode ser seguida com qualidade e autossuficiência (CALDAS et al., 2015).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada para a fundamentação do trabalho foi identificada a importância do conhecimento dos profissionais de enfermagem nas avaliações e em suas respectivas condutas na assistência das gestantes com HIV/AIDS. Visto que, torna-se necessário que haja, a importância de campanhas educativas direcionadas para a mulher, diminuindo o número de gestantes infectadas, que, em grande maioria, encontram-se na fase reprodutiva. A educação em saúde é o melhor método para os profissionais atingirem um êxito, a gestante deve ser acompanhada durante todo o ciclo gravídico, sendo oferecido apoio emocional ao longo de todos os processos decorrentes desta fase.

Deve-se desenvolver uma postura acolhedora no contato direto com as gestantes soropositivas, ensinando e instruindo, e assim facilitando a aceitação e o entendimento da terapia, onde devem ser levadas em consideração as particularidades de cada paciente atendida, pois suas necessidades são individuais.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO *et al.* O cuidado à puérpera com HIV/AIDS no alojamento conjunto: A visão da equipe de enfermagem. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 16, n. 1, p. 49- 56, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico - AIDS e DST. Ano II - 2020. Disponível em :<<http://www.aids.gov.br>> visto em:14 de março de 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para prevenção da transmissão vertical de hiv, sífilis e hepatites virais. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de IST, Aids e Hepatites Virais; 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. Recomendações para Profilaxia da Transmissão Vertical do HIV e Terapia Antirretroviral em Gestantes. Brasília, Ministério da Saúde, 2014.

CALDAS, M. A. G; PORANGABA, S. C. F; MELO, E. S; GIR, E; REIS, R. K. Percepção da equipe de enfermagem sobre a gravidez no contexto de infecção pelo HIV. *Revista Rene*, v.16, n.1, p.29-37, 2015.

FORTES, J. M. *et al* (2021). Assistência de enfermagem às gestantes diagnosticadas com HIV no pré-natal: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(6), e0710615504.

LIMA, *et al*. Transmissão vertical do HIV: reflexões para a promoção da saúde e cuidado da Enfermagem. *Av Enferm*, v.35, n.2, p.18189, 2017.

LIMA, S.S *et al*. HIV na gestação: pré-natal, parto e puerpério. *Revista Ciência & Saúde*, v. 10, n. 1, p. 56-61, 2017.

LIOTTA G, *et al*. Reduction of Maternal Mortality with Highly Active Antiretroviral Therapy in a Large Cohort of HIV-Infected Pregnant Women in Malawi and Mozambique. *PLoS One*. 2013.

MARTINS, A, *et al*. O HIV e a terapia antirretroviral em gestantes. 2016. Disponível em: <<https://www.iespe.com.br/blog/o-hiv-e-a-terapia-antirretroviral-em-gestantes/>>. Acesso em: 23 março 2022.

MARTINEZ, J *et al*. O papel da placenta na transmissão vertical do HIV-1. *Revista FMRP*, v.49, n.1, p.80-85, 2015.

RIBEIRO, A. C. O., *et al*. Assistência de enfermagem a mãe e bebê portadores de hiv/aids. *Cie-Congresso Internacional de Enfermagem: Desafios contemporâneos para sustentabilidade e equidade em saúde*, 1 (1), 3-4, 2017.

SANTOS, E.F, OKAZAKI, E.L.FJ. Assistência de enfermagem à gestante soropositiva para HIV. *Rev Enferm UNISA*. v.13, n.1, p.33-6, 2012.

SILVA JAG *et al*. Fatores associados à não adesão aos antirretrovirais em adultos com AIDS nos seis primeiros meses da terapia em Salvador, Bahia, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2015.

WORLD, H. O. HIV/AIDS. 2017. <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/hiv-aids>, acesso em 20 março 2022.